



***DIVERSIDADE DE GÊNERO E PRESENÇA DO TEMA EM ANIMÉS:
RELATOS DE ESTUDANTES DO INTERIOR DO AMAZONAS***

***LA DIVERSIDAD DE GÉNERO Y LA PRESENCIA DEL TEMA EN
ANÍMES: INFORMES DE ESTUDIANTES DEL INTERIOR DE AMAZONAS***

***GENDER DIVERSITY AND PRESENCE OF THE THEME IN ANIMÉS:
REPORTS OF STUDENTS FROM THE INTERIOR OF AMAZONAS***

Nelcilane Nogueira da Silva¹

Fernando Albuquerque Luz²

RESUMO

Diversidade de gênero é a maneira em que o indivíduo se identifica, independente do sexo biológico. É consenso que a sociedade atual está ainda impregnada de diversos tipos de preconceitos. Assim, o prejulgamento mediante a diversidade de gênero vem impactando a população. Nessa visão a escola tem como papel desmistificar preceitos na tentativa de minimizar a exclusão social. Objetivou-se nesta pesquisa investigar o que alunos dos níveis fundamental, médio e superior compreendem sobre diversidade de gênero e se eles conseguem identificar essa diversidade em animes. O levantamento de dados foi feito através de um questionário para um total de 210 estudantes. Destaca-se que nenhum dos 70 estudantes do Ensino Fundamental souberam definir diversidade de gênero, e que apenas 34,29% dos estudantes do Ensino Superior entendem este conceito. Apesar de não conseguir conceituar a diversidade de gênero, aqueles estudantes que assistem animes, conseguem identificar a diversidade de gênero no anime.

PALAVRAS-CHAVE: Diversidade de gênero. Anime. Exclusão social.

RESUMEN

La diversidad de género es la forma en que el individuo se identifica, independientemente del sexo biológico. Es un consenso que la sociedad actual todavía está impregnada de diversos tipos de prejuicios. Así, el prejuicio de la diversidad de género viene impactando a la población. Desde esta perspectiva, el papel de la escuela es desmitificar los preceptos en un intento de minimizar la exclusión social. El objetivo de esta investigación fue

¹ Graduanda em Licenciatura em Ciências: Biologia e Química. Universidade Federal do Amazonas, Coari, Amazonas, Brasil.

² Doutorado em Ecologia. Universidade Federal do Amazonas, Coari, Amazonas, Brasil.

indagar qué entienden los estudiantes de nivel básico, medio y superior sobre la diversidad de género y si pueden identificar esta diversidad en el anime. La recolección de datos fue a través de un cuestionario para un total de 210 estudiantes. Es de destacar que ninguno de los 70 estudiantes de primaria logró definir la diversidad de género, y que solo el 34,29% de los estudiantes de educación superior entienden este concepto. A pesar de no poder conceptualizar la diversidad de género, aquellos estudiantes que ven anime pueden identificar la diversidad de género en el anime.

PALABRAS-CLAVE: Diversidad de género. Animé. Exclusión social.

ABSTRACT

Gender diversity is the way in which the individual identifies, regardless of biological sex. It is a consensus that today's society is still impregnated with various types of prejudice. Thus, the prejudgment of gender diversity has been impacting the population. In this view, the role of the school is to demystify precepts in an attempt to minimize social exclusion. The objective of this research was to investigate what elementary, middle and higher level students understand about gender diversity and if they can identify this diversity in anime. The data collection was through a questionnaire for a total of 210 students. It is noteworthy that none of the 70 elementary school students were able to define gender diversity, and that only 34.29% of higher education students understand this concept. Despite not being able to conceptualize gender diversity, those students who watch anime are able to identify gender diversity in anime.

KEYWORDS: Gender diversity. Anime. Social exclusion.

Introdução

Entende-se como diversidade de gênero o modo como o indivíduo se identifica, independente do seu sexo biológico, ou seja, aquele designado pela sua genitália. A diversidade de gênero trata de pessoas que se identificam com algum gênero, masculino ou feminino, ou não se identificam com essa binariedade, como por exemplo as pessoas não binárias e gênero fluido.

A diferenciação destes conceitos é relevante para a sociedade e para a vida destes sujeitos, por isso a importância de trazer o ensino da diversidade dentro das instituições de ensino promovendo este conhecimento. Neste sentido, a utilização de meios midiáticos pode auxiliar essa construção, já que a associação de entendimentos mediado por ferramentas que estão no cotidiano dos alunos, facilitam este processo.

Desse modo, o objetivo desta pesquisa foi analisar o que os estudantes de três níveis de ensino (Fundamental II, Médio e Superior) conhecem sobre a diversidade de gênero e associar o tema com as animações japonesas. Assim, a coleta foi realizada através de um questionário sobre a temática diversidade de gênero e animações japonesas.

Esse trabalho abordou o método quali-quantitativo podendo ser classificado como exploratório, e quanto aos procedimentos técnicos e se trata de um estudo de caso.

Ensino da diversidade na escola

Existem algumas definições mediante a diversidade que necessitamos conhecer, uma dessas é a “orientação sexual”, que vai depender de qual gênero a pessoa sente atração afetiva ou sexual, como exemplo temos pessoas que sentem atração pelo sexo oposto, os heterossexuais, as que sentem atração pelo mesmo gênero, homossexuais, os que sentem atração pelos os dois gêneros são intitulados bissexuais, já para os que não sentem atração sexual, assexuais e os que não sentem relações afetivas são ditos como aromânticos.

Cabe salientar que normalmente as pessoas olham o sexo como uma questão binária, ou é masculino ou feminino. Porém, para diversos autores, como Costa, 1992, a sexualidade humana não é estável em cada indivíduo ela se manifesta de uma maneira e com diversos nuances. Até mesmo o sexo biológico pode não ser binário, como são, por exemplo as pessoas Intersexo.

A comunidade LGBTQIA+ (Lésbica, Gay, Bissexual, Transexual/Transgênero, Queer, Intersexo, Assexual, e o sinal + engloba todas as outras possíveis identidades de gênero e/ou orientação sexual) luta pelo respeito à diversidade de gênero e os seus direitos de liberdade de expressão. Para que se mantenha a dignidade da pessoa humana por meio da democracia é fundamental que se tenha liberdade de expressão, pois ainda é recorrente o exercício hostil contra terceiros, principalmente, de pessoas agindo de maneira homofóbica, bifóbica, transfóbica, etc. Essas pessoas deveriam então ser punidas pelo Estado, visto estar contra os direitos e os princípios dessa comunidade (CARDIN E SEGATTO,2017). A LGBTfobia é o medo ou a aversão que uma pessoa reage ao diferente do heteronormativo (ABGLT,2018). O Estatuto da Juventude com a Lei nº 12.852, de 5 de agosto de 2013, ampara no art. 17 que todo jovem tem o direito de igualdade sem nenhuma discriminação incluindo a sexual e de gênero.

Na abreviação LGBTQIA+ cada letra possui um significado, onde L vem da palavra Lésbica que é designado do amor afetivo ou sexual entre duas mulheres; a letra G é referente a Gays atribuído ao relacionamento afetivo ou sexual entre dois homens; B é para pessoas denominadas Bissexuais, que sentem atração afetiva ou sexual por homens e mulheres; T são as Transsexuais, que se identificam com outro gênero que não é aquele

atribuído no nascimento; Q com o nome Queer, é para pessoa não-binárias, ou seja, elas não se identificam com nenhum gênero, nem masculino ou feminino; I vem do termo Intersexual, na qual pessoas cujo o desenvolvimento sexual corporal – expressado por hormônios genitais, cromossomos e outras características biológicas - não se encaixam na norma binária; A são dos termos Assexual e Arromântico, onde o Assexual é pessoa que não sente atração sexual por outra pessoa independente do seu gênero e Arromântico são os que não sentem atração afetiva por outra pessoa apesar do seu gênero; e o mais + é para todo e qualquer diversidade sexual e identidade de gênero que exista.

O ensino da diversidade sexual nas escolas é de extrema importância já que a mesma é um meio de comunicação essencial na desconstrução de preconceitos e mitos, na ascensão de valores e transformações sociais. Com base no caderno de SECAD 2007, existe uma aflição mediante a construção de sujeitos e de relações entre sujeitos dotados de corpos, gêneros e sexos, estes sempre estiveram presentes no sistema escolar e nas políticas públicas de educação brasileira (ROSEMBERG, 1985; VIDAL, 2003 input SECAD 2007). Com base nisso, notamos que há discriminação de diferentes tipos na sociedade, e a escola como uma instituição educacional deve carregar no seu discurso o combate ao preconceito, mostrando de maneira pacífica e com boa argumentação sobre os crimes de ódio e intolerância existentes na sociedade e como ela nos induz as práticas dos mesmos.

A Declaração da Universal sobre a Diversidade Cultural (UNESCO, 2002, p. 3),

[...] em nossas sociedades cada vez mais diversificadas, torna-se indispensável garantir uma interação harmoniosa entre pessoas e grupos com identidades culturais a um só tempo plurais, variadas e dinâmicas, assim como sua vontade de conviver. As políticas que favoreçam a inclusão e a participação de todos os cidadãos garantem a coesão social, a vitalidade da sociedade civil e a paz.

É imprescindível o papel da escola para o ensino de diversidade, pois os discentes têm a oportunidade de um espaço crítico, de desenvolvimento humano, conhecimento sobre sua identidade, seu corpo e sua responsabilidade do convívio em sociedade, realizando através de questionamentos de assuntos importantes que estão presentes dentro do mundo globalizado em que vivemos.

A utilização das animes no ensino

Com o avanço da tecnologia os jovens estão mais propícios a utilização e a adentrar ao mundo da informação, e cabe salientar que a diversidade de gênero é uma questão social de extrema importância, uma vez que ela favorece a disseminação da representatividade. Dessa forma, fazer a utilização das tecnologias para facilitar o desenvolvimento dos alunos por meio de dinâmicas e avaliações de materiais que se encaixam na descrição do conteúdo é de certo modo auxiliar o desenvolvimento crítico dos mesmos. (SOUZA, 2011).

Um meio de apresentar a diversidade de gênero para os jovens dar-se por meio de desenhos de animação, dentre eles os animes, que em sua grande maioria adotam personagens que fazem parte da comunidade LGBTQIA +, seja ele explícito ou implícito. Os animes que trazem insinuações explícitas são os Yaois, onde seu significado é amor entre garotos e, o Yuri que é o relacionamento entre garotas, todos possuindo indicações de idade e sinopse da história, valendo ressaltar que existem outras classificações (TEIXEIRA; NUNES, 2016). Outras obras que trazem personagens de forma implícita são, Naruto, Ataque de Titãs, One Piece, Sailor Moon, etc. Assim nota-se que as animações buscam trazer de forma objetiva e sem preconceitos os relacionamentos, buscando assim de certo modo dialogar com o telespectador sobre a importância de enxergarmos a diversidade de gênero. (OLIVEIRA; SÁ, 2018).

Os animes são característicos do Japão, país localizado no continente asiático e foi popularizada no Brasil decorrente da globalização, e do Brasil ser o segundo maior país com representantes da população nipônica. A popularização desse modelo midiático japonês fez com que despertasse interesse e curiosidade em crianças, jovens e adultos. O termo “*Anime*” para os brasileiros é toda e qualquer obra que possua origem japonesa, e a grande maioria dos desenhos tem como origem o mangá (quadrinhos) que também possuem suas características marcantes como forma de leitura, traços que compõem os personagens, a diagramação e entre outros.

A linguagem dos animes e mangás são atributos que se mostram muito atrativos para boa parte dos jovens, sendo presente em praticamente todo o território nacional e se mostrando um forte recurso de aproximação dos alunos e das disciplinas (LINSINGEN, 2007). Com base nisso, temos a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), um documento norteador de conteúdos abordados dentro do currículo escolar, fazendo incentivos aos docentes a elaboração de material didático reforçando que os estudantes necessitam ter contato com diferentes gêneros literários.

Por esse meio, utilizar os animes no ensino faz com que os jovens interajam de forma natural diante da temática, pois existe uma grande quantidade de animes que fazem sucesso entre os adolescentes, e esse número aumenta a cada dia. Gerando identificação no público, estes tipos de assunto tornam-se mais palatáveis e menos tabu para os estudantes, podendo gerar conhecimentos e combater o preconceito. Como os animes acabam por possuir representações que carregam a realidade do educando, podendo assim mostrá-lo as temáticas sociais e como portar-se a elas, já que a identidade de um ser humano pode ser remodelada de acordo com o que consome, ou seja seus produtos culturais. (SILVA, 2016).

Deste modo, vale salientar que animes fazem um aparato de muitos aspectos vivenciados na sociedade, pois quando se trata de questões sociais, é necessário realizar uma busca do ensino que favoreça o engrandecimento do senso crítico, auxiliando o empoderamento de grupos sociais oprimidos. Todavia, a cultura japonesa carrega temas de grande complexidade e que devem ser abordadas, como por exemplo a diversidade de gênero e sexual, que dentro das animações e mangás são muitos citados (Braga Junior, 2013).

Assim, sabendo que os animes podem auxiliar na abordagem sobre a temática dentro das salas de aula, tornando-se uma ponte para que os alunos possam desenvolver uma cultura de acolhimento ao se sentirem representados que este trabalho foi construído.

Procedimentos metodológicos

Esta pesquisa se classifica quanto a sua natureza como básica, se tratando de um estudo quali-quantitativo. Quanto aos seus objetivos podemos classificá-la como exploratória e de acordo com os procedimentos técnicos, um estudo de caso, classificações estas segundo Antônio Carlos Gil.

O instrumento de coleta de dados utilizado foi um questionário (Tabela 1) com perguntas abertas e fechadas, e ele foi aplicado para 210 alunos, sendo 70 de cada nível de escolaridade (Fundamental II, Médio e Superior) cada nível foi feito em uma única instituição de ensino da cidade de Coari, Amazonas, mas aplicado em 4 a 6 turmas diferentes, para abranger diferentes idades ou cursos de ensino superior. Cabe salientar, que para participar da pesquisa, Instituições e Alunos tiveram que concordar com a mesma, e assinar o TCLE (Termo de Consentimento Livre Esclarecido).

Após isso, os questionários foram analisados a partir de tabelas que geraram os gráficos e as porcentagens que foram trabalhadas nas discussões de dados. Para a pergunta com a resposta aberta utilizamos a análise de conteúdo de Bardin (BARDIN, 2011), seguindo as etapas (1) Pré análise (criação de um plano de análise); (2) Exploração do material (codificação e categorização); (3) Tratamento dos resultados obtidos e interpretação.

Resultados

Sabemos que ensinar sobre a diversidade de gênero nas escolas é de extrema importância para que ocorra uma desconstrução de preconceitos e mitos, decorrentes do meio social. Na nossa revisão bibliográfica para a realização da pesquisa podemos perceber que o assunto diversidade de gênero ainda é pouco frequente na literatura, e tratar o assunto utilizando os animes ainda é algo incipiente, o que mostra o ineditismo desta pesquisa.

Os resultados desta pesquisa são frutos de um levantamento de dados de um questionário aplicados para 70 alunos de cada um dos três níveis de ensino: Ensino Fundamental (E.F); Ensino Médio (E.M) e Ensino Superior (E.S) no município de Coari - Amazonas.

O questionário então foi aplicado para um total de 210 alunos, suas perguntas são mostradas abaixo no quadro 1:

Quadro 1: Questionário aplicado com 210 alunos do Ensino Fundamental, Médio e Superior no município de Coari – Amazonas

QUESTIONÁRIO
Idade:
Escola:
Série:
1 - O que você entende por diversidade de gênero?
2 - Alguém já te ensinou sobre a diversidade de gênero? <input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não

3 - Você assiste animes? <input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não
4 - Se sim. Qual o seu anime favorito?
5 - Há algum personagem LGBTQIA+ no seu anime favorito?
6- Você consegue diferenciar algum personagem que seja LGBTQIA+ em algum anime? <input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não

Fonte: Elaborado pela autora.

A partir das respostas montamos gráficos e discutimos os dados a seguir. Para a pergunta de número 1, que tinha uma resposta aberta, utilizamos a análise de conteúdo proposta por Bardin, e categorizamos as respostas para melhorar o entendimento e discussão dos resultados, essa análise também é apresentada a seguir.

A primeira pergunta os estudantes deveriam responder: “O que você entende por diversidade de gênero?” As respostas foram examinadas pela análise de conteúdo de Bardin, após a análise preliminar conseguimos encaixar as diferentes respostas em cinco categorias mostradas no quadro 2.

Quadro2: Categorias criadas a partir da pergunta 1

1 – Não respondeu
2 – Respondeu, mas incorretamente.
3 – Confundiu diversidade de gênero com orientação sexual.
4 – Confundiu diversidade de gênero com sexo biológico.
5 – Respondeu corretamente.

Fonte: Elaborado pela autora.

No Quadro 3 pode ser analisada a porcentagem de respostas para cada categoria, divididas nos níveis de ensino estudados.

Quadro 3: Porcentagens de resposta para a Questão 1: O que você entende por diversidade de gênero?

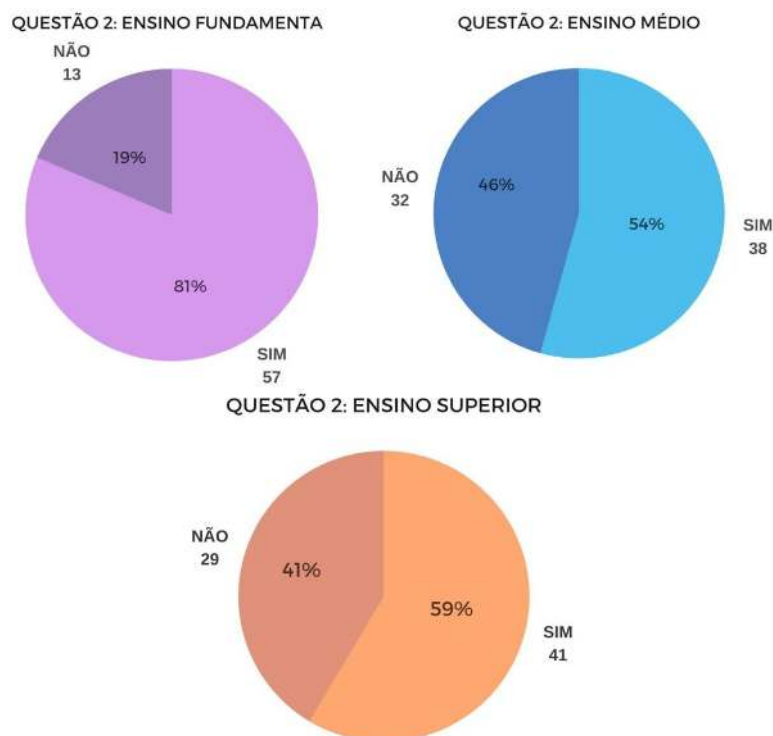
	E.F	E.M	E.S
Não respondeu	12,86%	10,07%	0,91%
Respondeu, mas incorretamente.	87,14%	57,14%	52,3%
Confundi diversidade de gênero com orientação sexual	0%	10%	10%
Confundi diversidade de gênero com sexo biológico	0%	8,5%	2,5%
Respondeu corretamente	0%	14,29%	34,29%

Fonte: Elaborado pela autora

Dentre os estudantes do Ensino Fundamental, nenhum dos pesquisados respondeu corretamente a pergunta, e até dentre os estudantes do ensino superior, nem metade dos entrevistados conseguiu responder corretamente. Como citado por Henriques (2007), a escola é um ambiente propício para discutir assuntos relevantes dentro de uma sociedade para que diminua a propagação de dor, sofrimento e assimetria social. Ainda no caderno do Secad que destaca a importância de promover ações que possibilitem o ensino da diferença de orientação sexual e de identidade de gênero, realizando o respeito à diversidade. Como mostrado pela Pesquisa Nacional sobre o Ambiente Escolar no ano de 2016, pode-se enfatizar que 73% dos alunos LGBTQIA+ já foram agredidos verbalmente e 36% fisicamente.

O desconhecimento mostrado nesta pesquisa reforça a importância destes assuntos fazerem parte dos currículos escolares, pois a partir dos dados apresentados o desconhecimento sobre estes temas ainda é grande. Infelizmente não encontramos trabalhos semelhantes a este, para podermos comparar nossos dados e entender se esse desconhecimento é algo geral, regional ou local.

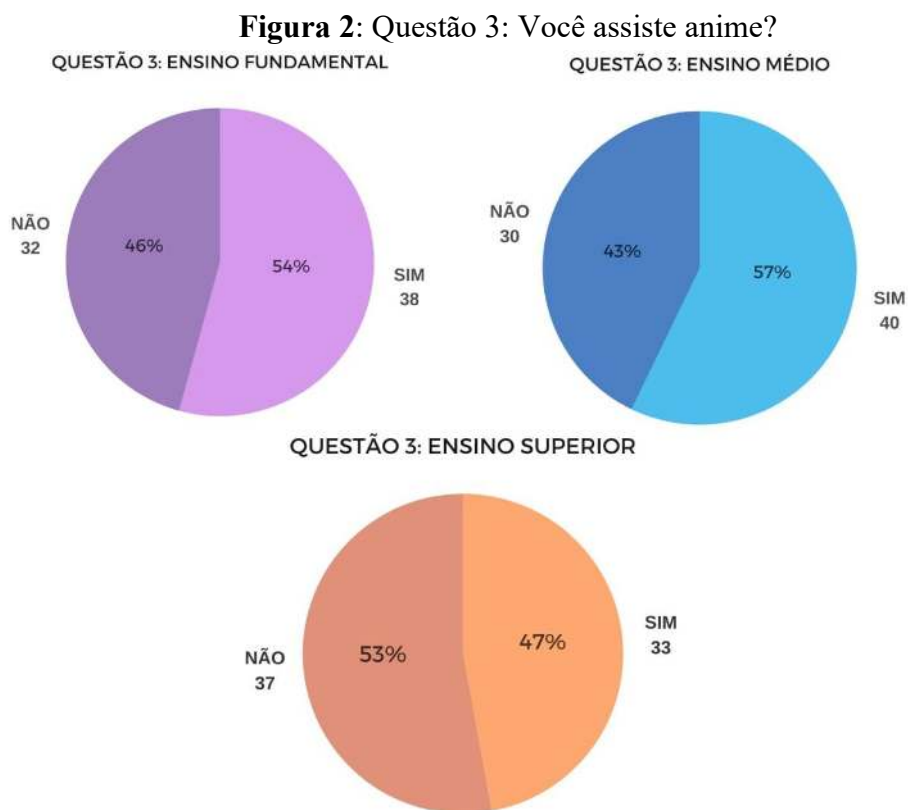
Em seguida, mostramos os resultados obtidos para a questão 2 “Alguém já te ensinou sobre a diversidade de gênero?”

Figura 1: Questão 2: Alguém já lhe ensinou sobre a diversidade de gênero?

Fonte: Elaborado pela autora.

Podemos observar que apesar de no Ensino Fundamental ter aparecido uma maior porcentagem de alunos que se lembram de terem sido ensinados sobre diversidade de gênero, na pergunta anterior ninguém sabia explicar sobre, o que nos leva a crer que este tema ainda é pouco difundido na nossa sociedade e que gera alguma confusão de conceitos. Esperávamos um número maior de estudantes do Ensino Superior que tivessem passado por esses conceitos em sua trajetória, mas 61% deles afirmaram nunca terem sido ensinados sobre. De acordo com Ferreira e Lineiro (2018), a escola deveria ser um ambiente de inclusão, porém é o contrário, uma vez que, os professores sentem medo de falar sobre temáticas como diversidade de gênero, orientação sexual e entre outros assuntos, pois não se sentem qualificados para dissertar sobre esse eixo. E esse fator não é apenas sobre aprender dentro da instituição de ensino, mas também dentro das residências ou fontes de informação. Sendo assim, esperávamos maiores valores para essa questão e mais uma vez os resultados nos mostram a importância em bater mais nessa tecla nos espaços educativos.

Na próxima questão, a de número 3, foi perguntado “Você assiste anime?” Os resultados podem ser vistos na Figura 2.



Fonte: Elaborado pela autora

Como é evidente os discentes do ensino fundamental e médio possuem uma porção maior de alunos que assistem animes, onde em ambos mais da metade dos alunos assistem estas animações. Porém no Ensino Superior os valores não são tão diferentes, 47% assistem, o que representa quase a metade dos entrevistados. Como relatado por Barros (2021), o uso de anime tem sido mais frequente dentro dessa nova geração, podendo ser gerado até mesmo um estilo de vida, na qual faz se sugere fazer a utilização desse meio midiático no ensino.

Ainda fazendo referência a Barros (2021, p. 11):

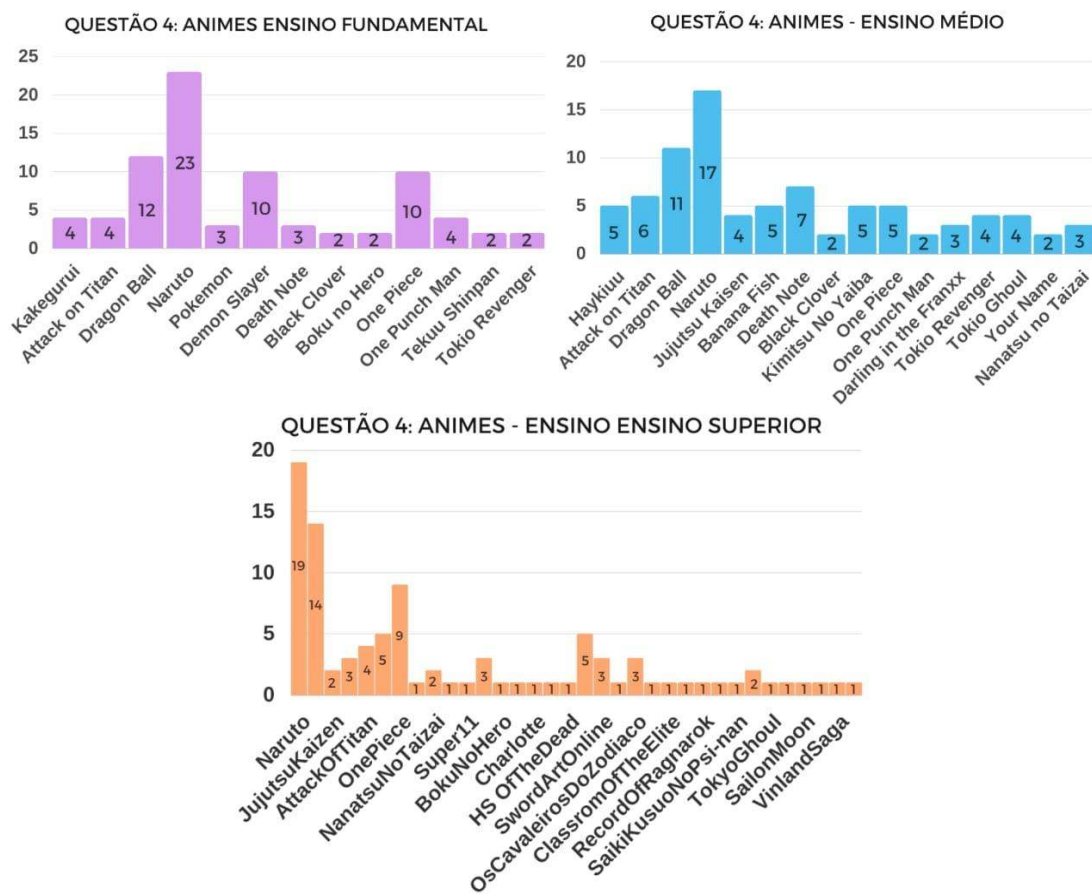
A cultura asiática é muito ampla, repleta de história e significados, as artes, a cultura, a música e a religião são alguns dos aspectos muito conhecidos e admirados dessa cultura, que guarda até hoje sua história através da sua arquitetura e costumes, pontos de muito interesse para todos interessados na cultura asiática.

Nessa análise, a cultura asiática pode auxiliar os professores como fontes de inovações, fazendo com que os mesmos busquem meios para que seus alunos possam se interessar mais por suas disciplinas, então como a educação sempre está evoluindo faz-se

necessário realizar progresso e trazer alterações para dentro da sala de aula, e a utilização do anime é de grande ajuda nesse aperfeiçoamento para a nova geração, onde desde a disciplina de artes até a de matemática podem usar o anime como meio de fomento na sua aula ministrada.

A próxima pergunta, foi solicitado que os estudantes citassem seu anime favorito, os resultados são mostrados na Figura 3.

Figura 3: Respostas dos alunos para a questão 4: se sim, qual o seu anime favorito?

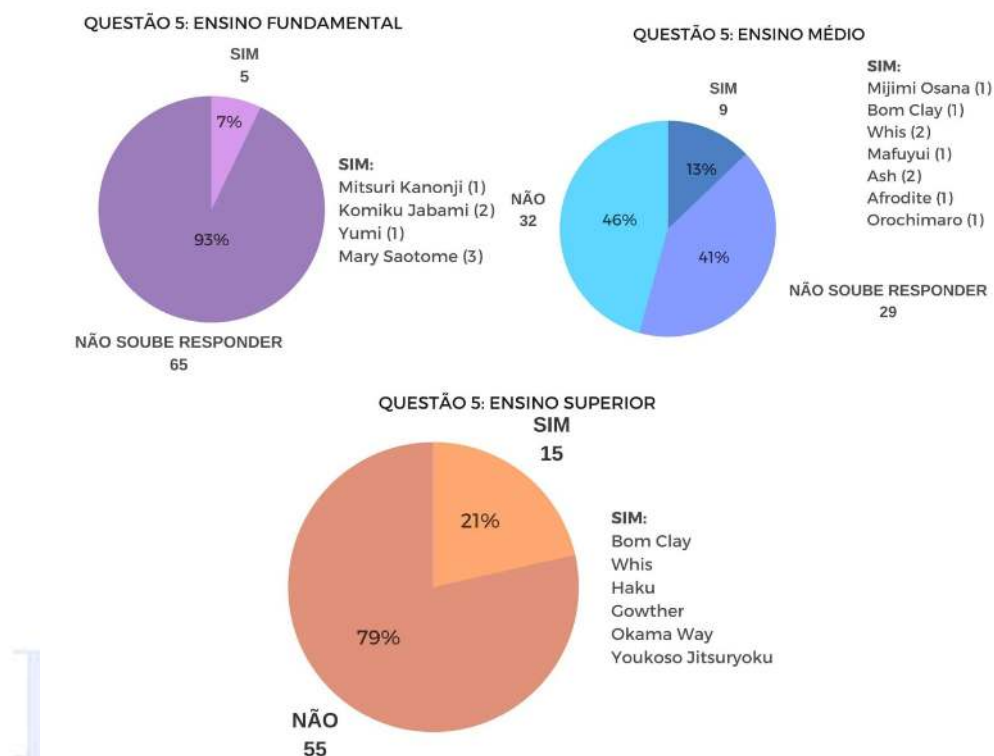


Fonte: Elaborado pela autora.

Dentro dessas repostas dos animes favoritos, pode-se notar que eles estão entre os mais antigos e os mais recentes, onde todos buscam trazer temáticas diferentes no seu enredo, visto que, os animes procuram trazer temáticas de acordo com seu público alvo e através disso podendo mostrar demonstrações de sentimentos intensas mediante as expressões faciais dos personagens. Em ambos os níveis de ensino ficou evidente que o anime favorito dos entrevistados é o Naruto, outros dois que merecem serem mencionados são One Piece e Dragon Ball.

Para a questão 5, perguntou-se “Há algum personagem LGBTQIA+ no seu anime favorito?”. A figura 4, mostra os resultados.

Figura 4: Questão 5: Há algum personagem LGBTQIA + no seu anime favorito?



Fonte: Elaborado pela autora.

O personagem Orochimaru citado nos dados do ensino médio, é um vilão que busca a imortalidade para possuir todos conhecimentos existentes, sendo capaz de usar todos os seus métodos de manipulação para esse feito, assim quando retrato pelo seu filho de como chamá-lo “mãe” ou “pai” ele mostra em sua fala que não se importa com a aparência externa.

Adiante, outro personagem de extrema importância é o Bon Clay ou também conhecido como Mr. Two (número 2 em inglês), sendo sempre referenciado como Okama (uma gíria japonesa para exprimir um gay afeminado) no mangá, tem vestimentas muito afeminada como roupas de ballet com temáticas de cisne, assim como sua forma de se expressar causa raiva no seu oponente já que ele grita, canta e dança durante seus duelos. No decorrer do anime houve algumas censuras referente a esse personagem, porém ele passou a ser exposto de forma fiel ao mangá.

Um personagem que possui sua obra voltado para o gênero yaoi, que tem como foco o relacionamento homoafetivo entre dois homens, é o Mafuyu Satou, um estudante

do ensino médio que apesar de ter dificuldade de expressar sua opinião ou interagir com outras pessoas, passou ser a vocalista de uma banda. No entanto, esse personagem carrega uma história emocionante e sua forma de expressar o sentimento pelo seu ex namorado foi compor uma música que retratasse tudo que ele sentiu durante muito tempo.

A Najimi de Komi sa wa é uma personagem que seu gênero possui um grande mistério ao longo da obra, mas ele foi chamado por todos os pronomes, assim como todos seus colegas adotaram uma forma de lhe chamar que é miss-ter, sendo essa palavra uma mistura dos gêneros binários.

Portanto, vale ressaltar que personagens ditos pelos discentes foram avaliados e alguns ainda apenas possuem especulações pelos fãs das obras, ou seja, ainda não foi confirmada pelos autores da obra, sendo eles o Haku do anime Naruto, Whis da obra Dragon Ball e a Jabami.

Podemos notar, pelas descrições acima a grande possibilidade do uso de animes para trabalhar as questões de diversidade em sala de aula de uma maneira diferente e empática.

Assim, na última questão perguntou-se “Você consegue diferenciar algum personagem que seja LGBTQIA + em algum anime?”.

Figura 5: Questão 6: Você consegue diferenciar um algum personagem que seja LGBTQIA+? Em algum anime.



Fonte: Elaborado pela autora

Após essa pergunta recebemos muitos “não” e isso foi aparece que independente do anime os personagens ainda não são designados abertamente em critério da sua sexualidade. Muitos animes optam por trabalhar a sexualidade de forma mais fluída e menos normatizada, sem pontuar isso como uma questão para os personagens.

Considerações finais

Nesta pesquisa objetivou-se analisar o que os estudantes dos três níveis de ensino conheciam sobre diversidade de gênero e associar o tema com as animações japonesas. Tendo em vista os dados apresentados, notou-se que a grande maioria dos estudantes não sabe dissertar sobre a temática de maneira adequada, apesar de expressar que já foram ensinados sobre o assunto. Assim também, como no ensino fundamental e médio a maior parte assiste com frequência os animes, no entanto não conseguem diversificar personagens que são parte da comunidade LGBTQIA+, apesar de eles estarem presentes nos animes citados. Sendo assim, ressaltamos que é necessário que conteúdos que façam abordagem da temática sejam mais frequentes nas instituições de ensino, nos diversos níveis de escolaridade e utilizando metodologias que estejam presente na vivência dos discentes

Em vista disso, estudos com metodologias que trabalhem recursos audiovisuais, incluindo animações japonesas, que vimos ter um grande público entre os estudantes atuais, podem ajudar professores com a temática em sala de aula e são uma interessante perspectiva para trabalhos futuros na área

Referências

ABGLT – **Associação Brasileira de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais. Manual de Comunicação LGBT**. Curitiba: ABGLT, 2010. Disponível em: <https://unaid.org.br/wp-content/uploads/2018/05/manual-comunicacao-LGBTI.pdf> - Acesso em 27 de março 2023.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARROS, Adriely de Santana Souza. **O discurso sobre o anime como gênero educativo**. 2021.

BRAGA JÚNIOR, A. X. **A diversidade homoafetiva nos quadrinhos japoneses: educação sexual, pornografia ou mercado erótico?** Latitude, Maceió-AL, Brasil, v. 7,

n. 1, 2013. DOI: 10.28998/ite.2013. n.1.1066. Disponível em:
<https://www.seer.ufal.br/index.php/latitude/article/view/1066>. Acesso em: 28 dez. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, DF: MEC, [2018]. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 26 março 2023.

BRASIL. Lei nº 12852, de 5 de agosto de 2013. **Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude - SINAJUVE**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 08 ago. 2013b. Disponível em: . Acesso em 27 de março de 2023.

CARDIN, Valéria Silva Galdino; SEGATTO, Antônio Carlos. **O Exercício Ilegítimo do Discurso de Ódio Homofóbico sob a Ótica da Sexualidade e da Dignidade Humana**. Revista Jurídica. Ano 2017, Vol.01, n.46.

COSTA, Jurandir Freire. **Inocência e o vício: estudos sobre o homoerotismo**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1992.

Ferreira, Lana de Cássia, e Suelen Colaço Lineiro. **Diversidade de gênero e sexualidades em questão: diagnóstico do conhecimento dos docentes de ensino fundamental em Ponta Grossa**. BS thesis. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2018.

HENRIQUES, Ricardo. Et al. **Gênero e Diversidade sexual na escola: reconhecer as diferenças e ultrapassar os preconceitos**. Ministério da Educação - SECAD. Brasília,DF. maio de 2007.

LINSINGEN, Luana von. **Mangás e sua utilização pedagógica no ensino de ciências sob a perspectiva CTS**. Ciência & Ensino, Piracicaba, SP, v.1, n. esp., [p.1-9], 2007. Disponível em:
https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/50978/2/AnaIsabelle_Baptista_etal_IOC_2021.pdf. Acesso em: 14 mar. 2023.

OLIVEIRA, M. P., & SÁ, U. M. (2018). **LGBTT'S por um outro ponto de vista: a representação da sexualidade e identidade de gênero no animê japonês Sakura Card Captors**. *Cadernos De Comunicação*, 22(2).
<https://doi.org/10.5902/2316882X25717>. Acesso: 27 de março 2023.

SILVA, João Djane Assunção da; NUNES, Máira Fernandes Martins. **Universo cosplay: consumo cultural, identidade e a prática como expressão comunicativa através das artes sob o olhar da educomunicação**. *Temática*, v. 12, n. 10, 2016.

SOUZA, Thyago Ruzemberg Gonzaga de. **Refletindo sobre os documentários no ensino de História**. Rio de Janeiro: UFRN, 2011.

Teixeira, Lisiane & Nunes, Evandro. (2016). **Diversidade sexual nos mangás e animes e a receptividade desses na cultura latino-americana**.

UNESCO. **Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural**. CLT.2002/WS/9. 2002 Art. 2 pág. 2. Disponível em:

<https://www.oas.org/dil/port/2001%20Declara%C3%A7%C3%A3o%20Universal%20sobre%20a%20Diversidade%20Cultural%20da%20UNESCO.pdf>. Acesso em: 25 de março de 2023.

Recebido em julho de 2023.

Aprovado em dezembro de 2023.

Revista
Diversidade
e Educação